

DIMENSIONAL CHANGE CARD SORT (DCCS): UM ESTUDO SOBRE FLEXIBILIDADE MENTAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Emmy Uehara¹; J. Landeira-Fernandez^{1,2}

¹ Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental, Laboratório de Clínica e Neurociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

² Universidade Estácio de Sá

Eixo temático do trabalho: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-Chave: DCCS; flexibilidade mental/cognitiva; crianças pré-escolares; categorização; mudança de regras.

A flexibilidade mental, habilidade também integrante das funções executivas, diz respeito à capacidade de alternar o curso das ações ou dos pensamentos de acordo com as exigências do ambiente. Relaciona-se com o aprendizado a partir dos erros, geração de novas estratégias, atenção dividida e processamento de múltiplas informações concomitantemente. Além disso, é considerada um dos principais componentes de controle cognitivo junto com a capacidade de atualização da memória de trabalho (manipular e utilizar informações retidas na mente) e inibição (suprimir estímulos irrelevantes ou respostas inapropriadas). O *Dimensional Change Card Sort* (DCCS) é uma tarefa muito utilizada na avaliação da flexibilidade mental/cognitiva em crianças pré-escolares. Na versão padrão do DCCS, é solicitado que a criança classifique as cartas, de acordo com uma dimensão (por exemplo, cor), primeira fase e posteriormente, com outra dimensão (por exemplo, tamanho) segunda fase. Em ambas dimensões, a criança deve alocar as cartas em dois aparatos, cada um sinalizado com sua respectiva carta-chave. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar essa tarefa tão utilizado para avaliar a flexibilidade mental em crianças na faixa etária de três a cinco anos, bem como discutir os principais achados na literatura acerca desta tarefa e suas utilizações. Normalmente, crianças de três anos não tem problemas em classificar as cartas na primeira categoria. Entretanto, possuem grandes dificuldades na fase seguinte, onde a regra é mudada. Já a maioria das crianças de quatro anos, conseguem mudar a regra de maneira correta para a nova categoria. Por isso, até o momento em que a criança seja capaz de refletir sobre um sistema mais complexo de regras, os erros na classificação de categorias continuarão. Por volta dos quatro a oito anos de idade, a capacidade de armazenamento da memória aumenta, proporcionando uma base para o desenvolvimento de estratégias mais elaboradas e alternância de idéias mais eficiente.

E-mail: emmy.uehara@gmail.com